

*Cidadania e Profissionalidade***CP**

Formando: _____ N.º: _____ Turma: _____ Data: / /

Os nossos velhos merecem tudo

Nos últimos tempos têm sido levantadas questões do maior interesse sobre a forma como os idosos são tratados na nossa sociedade. Há várias formas de violência sobre esses cidadãos - e todas as medidas que possam ser tomadas para minorar o sofrimento de quem já deu tudo pelas gerações seguintes são muito bem-vindas.

Surgem agora ações que visam sensibilizar para a discriminação de quem é velho - um problema com que nos deparamos no quotidiano. Sensibilizar talvez não seja suficiente. É bem provável que sejam necessárias ações mais intrusivas (no melhor dos sentidos, claro, e sempre para benefício do idoso).

Há situações - que infelizmente são conhecidas, mas de muito difícil solução - em que são os idosos, através das suas mirradas pensões, a sustentar gente que tem com o trabalho uma má relação. Criminalizar estes casos talvez não seja uma ideia descabida.

São muitos, entre nós, os idosos abandonados à sua sorte - com famílias inteiras aparentemente à espera que a morte se lembre de quem lhes irá deixar os bens. Uma vergonha - no mínimo.

O rol não pararia, pelo que vamos diretamente para as chamadas "casas de repouso", "lares de idosos", "estruturas residenciais", etc.

A quantidade de idosos institucionalizados nos Açores é assustadora, não sendo menos assustador o facto de o Estado/Região não ter qualquer resposta para esses casos.

Quem está institucionalizado nos Açores não sente - se precisar dele ou se se sentir melhor no seu regaço - o aconchego do Estado/Região. As únicas respostas são privadas ou do terceiro setor. O Governo Regional está literalmente nas mãos dessas entidades.

Não se conhece um único idoso que goste de estar institucionalizado. Em privado, todos rezem pelo regresso a casa. Todos choram pelos seus cantinhos. Em privado - e com os jornalistas, note-se.

Há famílias que institucionalizam os idosos e vão deixando de aparecer. Os idosos ficam para ali sozinhos, entregues à sua sorte e aos cuidados de gente estranha.

Esta é uma pequena resenha do muito que acontece a quem é idoso, o que significa que todas as medidas, mesmo que de mera sensibilização, para os proteger devem ter o apoio de toda a gente de bem.

Formador: Nuno Azevedo

Até ao fim do ano, ao que sabemos, deverão ser anunciadas medidas para viabilizar a permanência dos idosos nos seus cantos.

Esperamos que sejam medidas bem ponderadas, que comecem por espaços e tempos experimentais e com uma fiscalização eficaz. E esperamos que funcione - e bem.

Editorial Diário Insular 02-10-2021

CASA DO POVO DE SANTA BÁRBARA LANÇA AÇÕES PARA COMBATER A DISCRIMINAÇÃO CONTRA IDOSOS

Idadismo, o preconceito desconhecido que abrange metade da população



LIBER(IDADE) Plano de ações comunitário deverá decorrer entre janeiro e dezembro de 2022

De janeiro a dezembro, a Casa de Povo de Santa Bárbara, em parceria com outras instituições, vai promover diversas ações para alertar para a discriminação contra idosos.

Alguma vez foi violento com um idoso? E já alguma vez discriminou uma pessoa por ser mais velha? As perguntas foram lançadas de forma provocatória por Alexandra Menezes, responsável pelo plano de ação comunitário "Liber(Idade)" da Casa do Povo de Santa Bárbara. À partida todos responderíamos que não, mas a verdade é que o preconceito contra idosos é o terceiro mais prevalente no mundo, depois do racial e do sexual.

Mesmo que de forma inconsciente, muitas vezes discriminamos idosos,

Formador: Nuno Azevedo

em pequenas ações do dia-a-dia, e "o preconceito e a discriminação também são uma forma de violência", sublinhou Alexandra Menezes.

É para alertar para estas atitudes e tentar minimizar o problema que a Casa do Povo de Santa Bárbara, em parceria com outras instituições, vai promover diversas ações ao longo de 2022, integradas no movimento "#stopidadismo".

"Idadismo" é o termo que define o preconceito contra idosos. Identificado na década de 60 por Robert Butler, é ainda pouco conhecido, mas está cada vez mais presente na sociedade.

"Uma em cada duas pessoas discrimina pessoas idosas com atitudes que agravam, por consequência, a sua saúde física e mental e que reduzem a sua qualidade de vida", alertou Alexandra Menezes, ontem, na apresentação do plano, referindo-se a um relatório de março de 2021 da Organização Mundial de Saúde.

Os sinais de preconceito estão muitas vezes presentes em gestos simples e que podem passar despercebidos a quem os pratica. Por exemplo, infantilizar os idosos, tratá-los como se fossem todos frágeis ou achar que a partir de determinada idade a pessoa já não tem direito a namorar, ter sonhos ou ser produtivo.

"Os idosos não são crianças duas vezes. Podem ter fragilidades, mas não são crianças", sublinhou Alexandra Menezes.

Movimento #stopidadismo

Portugal foi um dos 12 países ibero-americanos a aderir ao movimento #stopidadismo, em abril deste ano, e a Casa do Povo de Santa Bárbara é a primeira instituição açoriana a celebrar um protocolo com este movimento.

José Carreira, responsável pelo movimento em Portugal, alertou para o aumento de pedidos de ajuda de pessoas idosas a instituições de apoio à vítima.

"São cada vez mais as pessoas que estão sós e isoladas", apontou.

Por outro lado, lembrou que há ainda "um grande estigma associado às pessoas mais velhas", num país que é "o quinto mais envelhecido do mundo".

"Os idosos são vistos como pessoas mais frágeis, que não produzem, muitas vezes como um peso", lamentou.

O combate faz-se agindo "coletivamente" e sensibilizando a população em geral e os decisores políticos, defendeu José Carreira.

12 meses, 12 temas

A Casa do Povo de Santa Bárbara está a preparar um plano com ações para diferentes faixas etárias, que deverá ocorrer de janeiro a dezembro de 2022. Mas não o faz sozinha. Entre os parceiros, estão o Governo Regional, a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, a Junta de Freguesia de Santa Bárbara, a Unidade de Saúde da Ilha Terceira, a

União Região de Instituições Particulares de Solidariedade Social (URIPSSA) e o Núcleo de Iniciativas de Prevenção e Combate à Violência Doméstica da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória.

Estão previstas ações de sensibilização, formações de curta duração, workshops e ações de divulgação.

Em cada mês haverá um tema. Janeiro será dedicado à personalidade, fevereiro à sexualidade, março à aprendizagem, abril à saúde, maio à produtividade, junho à infantilização, julho às acessibilidades, agosto à beleza e bem-estar, setembro aos sonhos, outubro à fragilidade, novembro aos meios de comunicação e dezembro à solidão.

Diário Insular 02-10-2021, pg. 5

1- Refira formas de discriminação sofridas pelos idosos.

2- Elabore uma reflexão que reflita o teu conhecimento pessoal sobre a forma como os idosos são discriminados.

3- Indique formas ou medidas que possam ajudar a evitar a discriminação e/ou os maus tratos aos idosos.